



Instituto de Emprego e Formação Profissional
Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo
Técnico Auxiliar de Saúde

Portefólio Reflexivo de Aprendizagem

UC 18 – Cuidados na Higiene, Conforto e Eliminação



Formandas: Liliana Rodrigues

Susana Duro

Daniela Lobo

Carla Costa

Formadora: Bárbara Vilela

Mediadora: Filipa Fernandes

Índice

<i>Introdução</i>	<i>2</i>
<i>Análise de Entrevistas</i>	<i>3</i>
<i>Conclusão.....</i>	<i>6</i>

Introdução

A doença, por vezes, gera sentimentos como a incapacidade, a dependência, a insegurança e a sensação de perda de controlo sobre si mesmo. Os doentes entendem a doença como uma dificuldade de manter a sua personalidade, dado que a sua privacidade e intimidade são invadidas, por vezes.

Não podemos ignorar que, o simples toque no corpo de um utente pode afetar a sua intimidade de uma forma inimaginável. Por isso, é necessário ter em especial consideração três aspetos importantes aquando os diferentes cuidados de saúde, privacidade, intimidade e sexualidade.

Durantes as diferentes entrevistas, demos especial atenção a esses conceitos. Abordamos diferentes aspetos da hospitalização de diferentes indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e 65 anos.

Este estudo visa compreender a realidade de cada um e compará-la com a teoria que nos vem sendo transmitida.



Análise de Entrevistas

Começamos por abordar um indivíduo do sexo feminino, com 36 anos. Primeiro avaliamos a sua experiência de hospitalização. A razão de internamento foi o parto da filha e esteve internada durante três dias.

Durante o processo de internamento, foi sujeita à epidural durante a cesariana e também foi medicada com analgésicos e soro. Segundo o utente, não houve marcação prévia da cirurgia, pois o parto foi efetuado de urgência. De acordo com o utente, o objetivo era ser feito um parto normal mas houve complicações e tiveram que optar por uma intervenção cirúrgica.

Este indivíduo considerou, de forma positiva, o serviço e o internamento. Da mesma forma, a passagem de informação de todos os procedimentos foi transmitida de acordo com o esperado.

O fato de o quarto ser individual, também influenciou de forma positiva a sua privacidade e intimidade. A sua autonomia não foi afetada pois o seu tratamento pessoal era feito pelo próprio.

A entrevista seguinte debruçou-se sobre o caso de um indivíduo com 56 anos, do sexo masculino. Este indivíduo foi hospitalizado devido a uma infeção na coluna acompanhada de dores lombares. Segundo o próprio, recorreu aos cuidados de saúde em último caso, urgência.

Este utente não foi sujeito a nenhuma intervenção, apenas lhe prescreveram antibióticos e analgésicos. Teve uma reação bastante positiva tanto ao atendimento como ao tratamento. Mas referiu o fato de o atendimento no Hospital de Viana do Castelo ter sido mais acolhedor que no Hospital de Braga.

A transmissão de informação foi bem adquirida, pois foi-lhe descrito o diagnóstico de forma bem compreensível. Neste caso, o utente sentiu ameaçada a sua privacidade e a sua intimidade, pois este preferia que a higiene fosse feita pela sua esposa.

Houve uma boa interação por parte de todos os intervenientes, desde utentes aos profissionais de saúde, pelo que este ficou bastante satisfeito desde a sua entrada até à sua saída.

Foi realizada também outra entrevista a um indivíduo com 42 anos, do sexo masculino. Este indivíduo foi hospitalizado duas vezes, uma das vezes para ser intervencionado ao apêndice e a outra para realizar uma cirurgia à coluna.

Segundo o entrevistado, a primeira ocorrência deu-se no hospital público, no Hospital de Viana do Castelo. Não houve oportunidade de lhe ser comunicado, pois foi uma situação urgente. Quando foi intervencionado à coluna, o indivíduo recorreu a uma instituição particular.

Na situação de apendicite, tinha 7 anos e, segundo o mesmo foi instalado num quarto com mais acompanhantes. A sua privacidade não foi afetada, pois quando eram executados tratamentos, a sua integridade era preservada. Neste caso, a informação médica, era transmitida ao acompanhante.

Quando foi operado à coluna, houve marcação prévia de exames e consultas. Durante todo o percurso ambulatorio, houve constrangimento em algumas situações, como por exemplo no banho, mesmo estando num quarto individual.

Toda a informação acerca do pós-operatório foi-lhe transmitida de forma assertiva, assim como a prescrição medicamentosa. Houve acompanhamento, pela especialidade, através de consultas e exames. Mesmo durante o internamento, o acompanhamento dado pelos profissionais foi feito de forma correta.

Por fim, realizamos a última entrevista a um indivíduo de 29, do sexo feminino. Este indivíduo foi internado duas vezes. Uma das vezes devido à apendicite e a outra, devido à meningite.

Foram ambas situações de urgência, sem marcação prévia. Os exames foram realizados no ato de entrada à urgência. Foram administrados diversos antibióticos, analgésicos e soro, respetivamente a cada situação.

Este indivíduo reagiu de forma receosa à cirurgia à apendicite, por ser uma situação de risco para o paciente, assim como no caso da meningite. Este indivíduo recorreu às urgências em ambas as situações devido a dores intensas.

Este paciente ficou extremamente satisfeito com o atendimento e o tratamento, pois foi acompanhado de forma atenciosa por todos os profissionais de saúde. Nas duas situações, recorreu a instituições públicas, sem colocada em quarto com acompanhantes.

Mesmo sendo um quarto com acompanhantes, o paciente não sentiu qualquer constrangimento, pois a sua integridade e privacidade era preservada no momento dos tratamentos, como por exemplo, o banho.

A informação médica, foi-lhe sempre transmitida de forma assertiva. Sempre compreendeu tudo que lhe foi dito pela equipa de profissionais em ambas as situações. Após o internamento, foi acompanhada pela especialidade de maneira a erradicar vestígios das doenças.

Conclusão

Concluimos que existem diversos fatores determinantes relativamente à higiene, conforto e eliminação. Cada indivíduo tem uma forma diferente de reagir a determinadas situações. Nestas entrevistas verificamos que a idade, o sexo, as habilitações, profissões, entre outras, têm um peso influenciante sobre cada internamento.

Mas, principalmente, só o fato de serem internados em quarto individuais demonstra a diferença nas reações existentes. Também denotamos opiniões diferentes de instituições, tanto em particulares como em privadas.

Na nossa opinião, o fator mais importante em cada instituição, são os profissionais de saúde. Estes sim, são aqueles que fazem a diferença na reação dos pacientes tanto à forma como é respeitada a sua privacidade como a sua integridade física.

O respeito e a empatia pelo próximo modificam por completo a forma de tratar e a forma de reagir do utente. São dois fatores que fazem a diferença no que toca à privacidade e à integridade de cada indivíduo.